

Recebido em: 24-09-2023

Aceito em: 02-01-2024

Documentação audiovisual e a organização de um canto negro: proposta experimental de descrição do álbum musical “AmarElo”

Alex Lourenço ¹

Verônica Toledo Bernardes Martins ²

Resumo: ao considerar como tarefa do bibliotecário a organização e tratamento de documentos materializado em diversos suportes, ainda que não bibliográficos, e a partir do questionamento sobre como catalogar uma obra musical, sob caráter exploratório, investigou-se uma forma de catalogar e indexar o álbum musical de rap “AmarElo”, do artista brasileiro Emicida. Para tanto, objetivou-se analisar e discutir a catalogação de música a partir dos referenciais teóricos do domínio da Documentação Audiovisual; realizar a análise documental das músicas do álbum supracitado; e, utilizar experimentalmente o Vocabulário Controlado da Universidade de São Paulo para indexar as músicas. Assim, discute-se os conceitos de documento e documento sonoro e, sob a forma de um relato, apresenta-se uma proposta de análise e catalogação da obra musical “AmarElo”.

Palavras-chave: Documentação audiovisual. Documentos audiovisuais. Indexação. Representação descritiva.

1 INTRODUÇÃO

As identidades étnico-raciais são fomentadas a partir das leituras que os sujeitos fazem das obras que consultam (Sá, 2022). Assim, para haver acervos diversificados, é necessária atuação do bibliotecário com a intenção de prover, aos usuários das unidades de informação em que atuam, obras que negociem informações de cunho antirracista, isto é, devem ser empreendidos o desenvolvimento e a organização de coleções em que se verifique tais posições em suportes de informação além do bibliográfico. Uma dessas tipologias de obra artística é a música, que tem seus suportes (fita cassete, CD, DVD etc.) na atividade bibliotecária denominados “outros materiais”, em relação aos documentos habitualmente tratados no âmbito da Biblioteconomia.

Dadas essas considerações, questionou-se como um álbum musical que trabalhe com temáticas antirracistas poderia ser documentalmente descrito a partir dos referenciais teóricos da

¹ Mestrando em Ciência da Informação na Faculdade de Filosofia e Ciências da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (FFC-UNESP). Bacharel em Biblioteconomia com certificação em Biblioeducação pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP). Técnico em Biblioteconomia pelo Centro Paula Souza. Membro do corpo editorial da Divulga-CI Revista de Divulgação Científica em Ciência da Informação. Documentalista no projeto "Bibliotecas e acervos escolares para formação de professores" da Faculdade de Educação da USP, financiado pela FAPESP. Bibliotecário no SESI - Serviço Social da Indústria no Estado de São Paulo. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0157-0182>. Contato: alexlourenco@alumni.usp.br.

² Bacharela em Biblioteconomia pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Técnica em Biblioteconomia pelo Centro Paula Souza. E-mail: veronica.toledobm@gmail.com.



Biblioteconomia, em especial do domínio da Documentação Audiovisual. Escolheu-se, então, analisar o álbum “AmarElo”, lançado em 2019, de autoria do rapper, cantor, compositor, apresentador e escritor brasileiro Emicida. Com isso, empreenderam-se os seguintes objetivos: a) analisar e discutir o processo de catalogação de música a partir do referencial teórico apresentado na disciplina CBD0268 Documentação audiovisual e iconográfica³ a fim de sustentar a música como elemento de caráter também informacional; b) realizar a análise documentária das músicas do álbum citado, a fim de extrair delas os dados para descrição física e temática; c) utilizar do Vocabulário Controlado da Universidade de São Paulo para indexação (VOCABUSP)⁴.

Justifica-se este trabalho a partir do entendimento de que o bibliotecário, entendido como profissional mediador de informações, deve considerar a valoração de conhecimentos não hegemônicos em toda a sua prática profissional, alinhando, assim, o desenvolvimento e a organização de coleções heterogêneas (Silva; Garcez; Silva, 2022). Além disso, compreende-se que descrever músicas é complexo, e que o reconhecimento de que essa linguagem é fonte de informação ainda é uma questão a ser considerada (Moura; Almeida, 2019). O não reconhecimento desse caráter informacional da obra musical dificulta a sua documentação. Adiciona-se a isso o fato de que em música os gêneros são muitos; logo, o trabalho documental não poderia ser generalista. Nesse sentido, elegeu-se como objeto de análise para este trabalho um álbum de rap.

Este trabalho é um relato de pesquisa exploratória, de caráter qualitativa, apoiada em bibliografias, conforme definido por Gil (2022). Essas bibliografias foram levantadas partir da Base Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (Brapci)⁵. Demais textos lidos para esta pesquisa foram recuperados a partir do Dedalus, o catálogo das bibliotecas da USP⁶.

2 DOCUMENTAÇÃO AUDIOVISUAL E DOCUMENTOS SONOROS

Segundo Buckland (1997), na modernidade os primeiros registros compreendidos como documentos possuíam um tipo de mensagem em comum. Apesar do conteúdo ter suas diferenças de acordo com o objetivo do que se desejava informar, a transmissão da informação era por meio de

³ A disciplina CBD0268 - Documentação audiovisual e iconográfica é componente curricular do curso de bacharelado em Biblioteconomia da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. Nela, visa-se discutir o tratamento documental, a preservação e as formas de representar a informação de obras em suportes audiovisuais. A ementa dessa disciplina está disponível para leitura em:

<https://uspdigital.usp.br/jupiterweb/obterDisciplina?nomdis=&sgldis=CBD0268>. Acesso em: 24 nov. 2023.

⁴ Disponível em: <https://vocabusp.abcd.usp.br/Vocab/>. Acesso em: 24 nov. 2023.

⁵ principal sítio informacional brasileiro de artigos da Ciência da Informação e disciplinas afins a nível nacional com acesso digital. Disponível em: <https://brapci.inf.br/>. Acesso em: 24 nov. 2023.

⁶ Disponível em: <https://dedalus.usp.br/>. Acesso em: 02 nov. 2023.

textos. Essa perspectiva sobre o documento foi repensada por nomes como Suzanne Briet e Paul Otlet, principais desenvolvedores da área da Documentação, que após reformulações no entendimento da antiga disciplina, *Bibliografia*, que dizia a respeito as técnicas de reprodução de documentos, quando não, também acerca dos estudos históricos sobre o material livro. Assim, no início do século XX, “Documentação” tornou-se o termo reconhecido para determinar as técnicas de organização e gerenciamento de documentos.

Nesse contexto, *documento* foi entendido como “qualquer coisa que tivesse o objetivo e/ou capacidade de informar”. Um exemplo destacado no texto de Buckland (1997) a partir de Briet (1951) é o caso de um animal como um documento que, por si só não, representa informação; o que caracterizaria o seu caráter informativo é o contexto em que o animal está. Nota-se que um “antílope solto nas planícies da África não deve ser considerado um documento”, contudo, caso ele seja objeto de estudo e analisado em uma instituição, como em um zoológico, torna-se uma evidência de algo, portanto, um documento que indica ou pode comprovar algo (Buckland, 1997, p. 806, tradução nossa).

Nesse exemplo, entende-se que o que caracteriza um documento, seja ele qual for, independente do suporte, origem ou tipologia, é a possibilidade de informar sobre um fato. Ainda, deve: ser materialmente reconhecido como objetivo físico ou signos; possuir intenção de provar ou indicar um fato; possibilitar ser processado e analisado; por fim, por posição fenomenológica, ser visualizado enquanto documento (Buckland, 1997, p. 806). Assim, documentos não precisam ser, necessariamente, textuais ou possuir aspectos “livrescos”, produzidos em papel etc.

Uma designação semelhante à de Briet é trazida pelo Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia, que pontua o documento como “[...] todo e qualquer suporte de uma informação” (Cunha; Cavalcanti, 2008, p. 132). Documento, portanto, configura-se como o artefato que guarda a informação, e esta, por sua vez, pode ser recuperada ao ser descrita física e tematicamente por processos determinados (Capurro; Hjørland, 2007, p. 192).

Diante da verificação de que documentos não se circunscrevem apenas em formas textuais, é necessário entender como trabalhar com os outros materiais. Nesse contexto inserem-se a disciplina de trabalho e pesquisa em Documentação Audiovisual. Edmondson (1998 *apud* Lima, 2016)⁷ aponta que documentos audiovisuais são aqueles que utilizam das linguagens visuais e de áudio para criar imagens e sons relacionais a fim de passar uma mensagem. Desse modo, documentos

⁷ EDMONDSON, Ray. **Uma filosofia de arquivos audiovisuais**. Paris: UNESCO/UNISIST, 1998.

audiovisuais podem ser registros de vídeos com ou sem som, gravações de músicas, fotografias, slides etc. (Lima, 2016, p. 86).

Tais tipologias de documentos muitas vezes passaram a ser atribuídos como especiais por não se adequarem às maneiras de documentação preconizadas a livros e demais materiais bibliográficos. Somente no início da década 1970, sob o contexto da ampliação das discussões sobre Ciência da Informação, massivamente influenciadas pelos trabalhos já desenvolvidos pela Documentação, instituições internacionais começaram a dar atenção aos documentos “não comuns” (Buckland, 1997; Capurro; Hjørland, 2007). Uma dessas experiências foi a da *International Federation of Library Associations* (IFLA), que, em 1973, criou um grupo de trabalho específico para tratar dos documentos “não livrescos”. Dez anos depois, o resultado desse trabalho foi a publicação das “Diretrizes para materiais audiovisuais e multimídia em bibliotecas e outras instituições”. Na versão desse documento traduzida por Maria Inês Cordeiro para o português, entende-se documentos audiovisuais como “Quaisquer objectos [sic] veiculando registos de som e/ou imagens fixas ou em movimento” e os multimédias como “Objectos [sic] contendo duas ou mais expressões audiovisuais, por exemplo, som e imagem, texto e gráficos animados” (IFLA, 2006, p. 4).

Assim, há os documentos sonoros, que, por sua vez, caracterizam-se por “aqueles onde vibrações sonoras são registradas por processo mecânico ou eletrônico sob o qual o som possa ser reproduzido” (Lima, 2016, p. 91). A partir dessa definição, podemos obter ainda duas divisões. São elas: os registros sonoros ficcionais, ou seja, os musicais, e aqueles documentais. Os primeiros tratam de gravações musicais clássicas e ou populares, além de outras peças artísticas sonoras, como declamações de poesias e radionovelas; os segundos são sobre “entrevistas, depoimentos, narrações de jogos, reportagens”, entre outros.

Os procedimentos de descrição desses materiais, assim como chamado atenção por Smit (1996) a respeito das imagens, devem responder igualmente aos usuários que buscariam por documentos bibliográficos. Ou seja, o deve-se, através dos sistemas de organização da informação, chegar aos materiais que procura, tendo em vista que os principais dados sobre os recursos informacionais sejam reconhecidos e extraídos pelo catalogador. Quanto a esses dados, podemos salientar os mais básicos para a recuperação dos materiais sonoros: “[...] título da obra; nome do compositor; intérprete, data, duração da obra. Especificamente no caso da música erudita a entrada principal sempre deve ser feita pelo compositor da peça musical, em seguida o intérprete, individual ou no caso a orquestra” (Lima, 2016, p. 91-92).

Ao consultar a literatura especializada, digressões maiores sobre o assunto foram feitas por pesquisadoras (Mey, 1999, p. 44-64). Porém, a fim de realização para este trabalho experimental, nos aproveitamos da configuração de metadados preconizada por Lima (2016).

2.1 Indexação de música

Acerca da indexação da própria música, e não de música enquanto um assunto discutido num texto, por exemplo por um livro acerca da história da música e de músicos ou de crítica musical, não é hoje um assunto explorado no Brasil a ponto de haver práticas acerca de como analisar registros sonoros musicais. Entendeu-se isso pelo pouco número de trabalhos encontrados na Brapci sobre o assunto. A fim de recuperar exaustivamente os trabalhos sobre a temática, buscou-se artigos sem um recorte temporal ou de idioma, de modo a encontrar todos os trabalhos publicados, a partir das palavras-chave: “indexação” E “música”; e “indexação de música”. Dessa forma, foram recuperados quatro artigos.

O primeiro texto (Cavalcanti; Carvalho, 2011, p. 133) objetiva analisar a representação temática de documentos impressos, mais especificamente de partituras, e cita a ausência de literatura acerca da indexação musical e da representação temática deste tipo de documentos. Ele utiliza como abordagem a teoria da metalinguagem musical fundamentada na necessidade de informação de estudantes e pesquisadores da área da musicologia e sugere que os problemas quanto a representação temática de partituras advém da falta de conhecimentos específicos da área de musicologia, por parte dos indexadores e da formalidade dos códigos de descrição catalográfica (Cavalcanti; Carvalho, 2011, p. 133). Além disso, chamam atenção “ao caráter informativo que a obra pode oferecer, não se limitando a um único caminho para análise [...]” (Cavalcanti; Carvalho, 2011, p. 148).

A segunda pesquisa (Tolare; Fujita, 2020) também se propõe a analisar e verificar a representação temática das partituras, tendo como lócus os acervos especializados: a Biblioteca do Conservatório de Tatuí, a Biblioteca do Instituto de Artes da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), a Biblioteca de Arte da Universidade Estadual Paulista (Unesp) e o Catálogo de Partituras da USP. As autoras Tolare e Fujita (2020, p. 150) justificam a busca nestes espaços como essenciais, devido ao cuidado especial no tratamento dos itens. A metodologia da pesquisa foi a

pesquisa exploratória e analítica; foram realizadas também simulações de busca e verificação das recuperações nos catálogos das unidades informacionais supracitadas.

Tolare e Fujita (2020, p. 157) enfatizam ainda a necessidade de melhoria nos catálogos e nos processos de indexação visando a padronização das representações e de sua recuperação. Reforça-se que para realizar a representação temática e indexação de partituras é imperioso que se tenha conhecimento na área música. O artigo destaca os tipos de partitura e o fluxo musical de decodificação e interpretação e demonstra que já existem catálogos capazes de exercer sua função de recuperação, mas as indexações das partituras ainda são rasas demais para o nível de especificidade que os usuários necessitam.

Já Carmo e Conceição (2018) trazem como objetivo da análise o cenário pratico-conceitual da indexação e, através da criação de um vocabulário controlado de música, em que buscaram a sistematização, a organização das ferramentas de gestão terminológica e a recuperação da informação, em perspectiva o Processamento da Linguagem Natural, que também fundamentou a criação desta ferramenta no ambiente do e-Termos⁸. A pesquisa bibliográfica e documental abarca as áreas de Ciência da Informação, Linguística, Computação e Música; caracteriza-se como uma pesquisa aplicada, de natureza teórico-exploratória e abordou artigos, dissertações e teses produzidas de 2003 a 2013.

As autoras Carmo e Conceição (2018) indicam que deverá ocorrer uma longa trajetória de discussões pelos estudos da Informação acerca dos catálogos bibliográficos, visto que em suas palavras estes “não compreendem a linguagem de indexação de modo a suprir as necessidades dos usuários na realização de buscas”, e as pesquisas voltadas a representação da informação musical na Biblioteconomia ainda são escassos e de natureza exploratória (Carmo; Conceição, 2018, p. 315). Por isso, defendem a utilização de programas de computador com Processamento de Linguagem Natural, para que os fundamentos linguísticos sobre os léxicos utilizados pelos usuários constem nos sistemas de buscas e ajudem na construção de vocabulários assertivos de forma estatística, contudo, a principal problemática encontrada nesse processo é a ausência de aplicações gratuitas que realizassem este processamento linguístico e estatístico (Carmo; Conceição, 2018, p. 317).

O quarto e último artigo (Laplante, 2015, p. 34) aborda a questão da folksonomia como forma de indexar diferentes tipos de recursos da web, e tem como locus a atribuição da *tags* para

⁸ “e-Termos” “é um ambiente computacional colaborativo web de acesso livre e gratuito dedicado à gestão terminológica.”, trata-se de um resultado de um projeto de pesquisa desenvolvido pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) em parceria com instituições de ensino superior do município de São Carlos do estado de São Paulo. Mais informações disponíveis em: <https://www.etermos.cnptia.embrapa.br/index.php>. Acesso em: 2 dez. 2023.

músicas através da “etiquetagem social” e do sistema de recomendação Last.fm, serviço online com função de rádio que agrega conteúdos sobre música⁹. O método empregado foi através do exame da etiquetagem social nas músicas durante os primeiros três meses após a liberação na plataforma, os resultados da pesquisa indicam que as *tags* aplicadas frequentemente a uma música tem relação com o gênero e são menores em extensão, com escopo específico, diferentemente daquelas aplicadas uma única vez (Laplante, 2015, p. 34).

Esses trabalhos supracitados ressaltam a necessidade de estudos aprofundamentos quanto à representação temática e à indexação de músicas, considerando-se, principalmente, a necessidade de haver catalogadores especializados em música (Carmo; Conceição, 2018; Cavalcanti; Carvalho, 2011; Tolare; Fujita, 2020). Contudo, o gênero de música tratado por esses autores é música clássica e, em especial, a partir das partituras enquanto suporte.

3 RAP E O ÁLBUM “AmarElo”

“Rap” pode ser caracterizado como a expressão (ou “a parte musical”) do Hip Hop. Advindo das músicas jamaicanas da década de 1960 (Arruda, 2020), o rap estabeleceu-se como o elemento musical da cultura Hip Hop, e tornou-se o principal veiculador de mensagens de contestação das resistências negras contra o racismo, a violência e a desigualdade perpetuadas pelos movimentos segregacionistas e separatistas da sociedade estadunidense nos anos 70, em relação aos latino-americanos, asiáticos e, sobretudo, negros. O termo Rap origina-se do inglês *Rhythm and Poetry*¹⁰, representa os marcadores da estrutura das músicas: versos poéticos, com rima ou não, pronunciados com ritmo, geralmente declamados em grupo, em eventos chamados “batalhas”, os raps são realizados pelos mestres de cerimônias — MC’s — ou, como ficou popular a partir dos anos 2000, os rappers.

Um desses rappers que tem feito sucesso desde a primeira década dos anos 2000 é Leandro Roque de Oliveira, reconhecido pelo seu nome artístico Emicida. Oriundo do Jardim Cachoeira, bairro da zona norte do município de São Paulo, Emicida é um multiartista reconhecido internacionalmente por suas criações *avant-garde*¹¹.

⁹ Disponível em: <https://www.last.fm>. Acesso em: 2 dez. 2023.

¹⁰ “Ritmo e Poesia” em tradução livre.

¹¹ “Agente, grupo ou movimento intelectual, artístico ou político que está ou procura estar à frente do seu tempo, relativamente a ações, ideias ou experiências” (AVANT-GARDE, 2008-2021).

Essas referências são encontradas nos lançamentos dos seus álbuns musicais, por exemplo, AmarElo, que foi e ainda está sendo um experimento social que transforma rap em experiências diversas: do pessoal ao coletivo, do “analógico” ao digital, do teatro ao *streaming*¹², tendo apresentando-se pela primeira no Theatro Municipal de São Paulo, em novembro de 2019, como também em shows online, devido à pandemia de covid-19 que chegou ao Brasil logo depois do lançamento da sua turnê. Encerradas as limitações de eventos presenciais, Emicida levou sua música aos grandes centros, expondo sua arte em festivais como o Rock in Rio em 2022.

O álbum AmarElo agregou à sociedade brasileira de uma forma didática e autêntica: contando histórias por meio de diferentes espaços, formatos e mídias. Uma forma de visualização disso foi a própria gravação do show que se desdobrou em dois produtos audiovisuais, registro total e completo da apresentação, e um documentário que reconta sobre a Semana de Arte Moderna de 1922, a partir de referências negras. Ambas as produções foram registradas como parte do acervo do maior serviço de *streaming* do mundo, o Netflix, e até o término deste trabalho mantêm-se disponíveis nele.

O lançamento desse último álbum de Emicida foi uma espécie de aviso *poético* em formato audiovisual. No vídeo, disponibilizado em maio de 2019 no canal do YouTube do artista, nomeado “imPOSSÍVEL”, sob narração do próprio cantor, são apresentadas diversas imagens de pessoas em ambientes de escrita e gravação de música, como em estúdios ou escritórios próprios. Em seguida, o artista lançou a primeira música *single* do álbum: Eminência Parda, uma das músicas com mais referências históricas e sociais de toda a obra do artista. O título nos relembra de uma expressão das ciências políticas que diz respeito àquele indivíduo que, apesar de não ser oficialmente o chefe ou líder de uma nação ou povo, ainda exerce grande influência sobre eles. Nesse sentido, Emicida elucida de que negros no Brasil, apesar de todo os anos de escravização e, resultante disso, violentamente administrados pelo poder estatal, realizam atividades artísticas reconhecidamente exemplares para a cultura brasileira.

Além dos *singles* publicados, a produção “Silêncio” abriu o lançamento do álbum AmarElo, lançado no mesmo dia da peça inteira, 30 de novembro de 2019. Para a divulgação do vídeo clipe, Emicida disse “quando estamos diante de algo grandioso, há tanto para se dizer que a melhor forma de se manifestar é apenas com a contemplação do silêncio”. O artista foi agraciado com um Cannes

¹² “Tecnologia que permite a recepção de dados, sobretudo de áudio e vídeo, em fluxo contínuo à medida que vão sendo enviados, sem necessidade de baixar o conjunto total dos dados” (STREAMING, 2008-2021).

por essa obra, na categoria Mídia pelo projeto desenvolvido em parceria com o serviço de *streaming* Deezer.

4 RESULTADOS: CATALOGANDO RAP

Antes de catalogarmos as músicas do álbum, registramos as informações gerais do trabalho completo. Para tanto, destacamos a entrada fundamental de autor principal do álbum, *Emicida*, o nome artístico utilizado para assinatura do trabalho. Outras entradas secundárias de autoria foram identificadas, a partir da análise das músicas, referenciadas aos nomes dos compositores envolvidos na criação das músicas. Também foram cobertos os dados de registro profissional das músicas, como gravadores participantes na produção, data de lançamento, campo anotação de premiações e por fim visando uma melhor compreensão das obras adicionou-se um campo com os resumos do próprio artista que estão disponíveis no site do artista.

Exibem-se no Quadro 1 e o Quadro 3, respectivamente, o registro catalográfico com os metadados necessários para descrever um álbum música e gravação de uma música específica. Para composição deste trabalho, foram catalogadas três músicas do álbum AmarElo. A seleção foi realizada com base na potencialidade das músicas enquanto documentos com maior possibilidade de análise temática. Assim, foram escolhidas, então: *Paisagem*; *9nha* e *Eminência Parda*.

Não foram adicionados descritores de assunto ao álbum pois este registro trata-se, sumariamente, de um resumo do conjunto das composições, e, sendo assim, havendo tantos assuntos trabalhados em cada composição, não seria adequado propor com tanta amplitude essa forma de pesquisa pelo material.

Acerca da análise das músicas do álbum trabalhado aqui como objeto de estudo, foram ouvidas todas as músicas presentes nele na ordem da publicação, presentes tanto na versão de CD, quanto nas plataformas de *streaming* de áudio, sendo esta última a versão examinada. Junto da audição, foram consultadas as letras das músicas publicadas no site do artista¹³.

Após a reflexão sobre análise documentária de música, fez-se um levantamento acerca de quais metadados são primordiais para a catalogação e recuperação da informação musical. Para tanto, recorreu-se aos elementos já identificados por Lima (2016). Ao realizar a leitura documentária das músicas foram atribuídos a cada uma delas termos encontrados no VOCABUSP.

¹³ Disponível em: <http://www.labfantasma.com/amarelo/>. Acesso em: 25 ago. 2023.

Esses termos representam as ideias presentes nas obras, entendidas a partir do resumo feito de cada música, apresentados nos registros catalográficos.

Quadro 1: Registro catalográfico de álbum musical

CAMPO	DEFINIÇÃO		
Designação geral do material	Álbum musical		
Título	Título do álbum dado pelo artista		
Autoria principal	Composição e autoria principal de todo o álbum		
Títulos, produtores e duração das faixas	Título de cada faixa	Produtores de cada faixa	Duração de cada faixa
Gravadoras	Nomes das gravadoras participantes na produção da obra		
Local	Local de produção e/ou lançamento do álbum		
Data de lançamento	Data de lançamento da obra		
Premiação	Informações sobre premiações e gratificações dadas ao álbum		

Fonte: elaborado pelos autores baseados em Lima (2016) e Mey (1999).

Quadro 2: Registro catalográfico do álbum “AmarElo”

Título	AmarElo		
Compositor principal	Emicida		
Título, produtores e duração das faixas	Silêncio	Emicida	3:50
	Principia	Emicida Nave	3:55
	A Ordem Natural das Coisas	Emicida	4:52
	Pequenas Alegrias da Vida Adulta	Emicida, Mario Caldato, Nave	4:52
	Quem Tem Um Amigo (Tem Tudo)	Emicida, Wilson das Neves	4:09
	Paisagem	Emicida, Thiago Jamelão, Nave	3:09
	Cananéia, Iguape e Ilha Comprida	Emicida, Nave	5:35
	9nha	Emicida, DJ Duh	2:57
	Ismália	Emicida, Nave, Renan Samam	5:57
	Eminência Parda	Emicida, Jé Santiago, Páylon	4:04
	AmarElo	Emicida, DJ Juh, Felipe Vassão	5:20
	Libre	Emicida, Nave, Lisa Diaz; Naomi Diaz	2:49
Gravadoras	Laboratório Fantasma Sony Music Brasil		

Local	São Paulo (SP)
Data de lançamento	30 de outubro de 2019
Premiação	Grammy Latino de Melhor de Música Alternativa em Língua Portuguesa em 2020 Prêmio Multishow de Melhor Álbum de Música Brasileira em 2020

Fonte: elaborado pelos autores baseados em Emida (2019).

Quadro 3: Registro catalográfico de música gravada

Designação geral do material	Música gravada
Compositor principal	Nome do principal compositor da música
Título	Título dado pelo compositor à música
Outros compositores	Nomes dos demais compositores envolvidos, se houver
Intérpretes	Nomes dos intérpretes da música na gravação catalogada
Duração	Tempo de duração da música
Gravadoras	Nomes oficiais das gravadoras em que foi realizada a música
Data de lançamento	Data de lançamento oficial conforme registro do CD e ou versão online da música
Resumo do autor	Resumo do próprio artista sobre a sua música, retirado do seu site oficial ou de entrevistas, se houver
Resumo	Resumo do catalogador
Assuntos	Termos de assunto da música separados por ponto e vírgula (;)

Fonte: elaborado pelos autores baseados em Lima (2016) e Mey (1999).

Quadro 4: Registro catalográfico da música “Paisagem”

Designação geral do material	Música gravada
Compositor principal	Emicida
Título	Paisagem
Outros compositores	Nave, Thiago Jamelão
Intérpretes	Emicida
Duração	3:09
Gravadoras	Laboratório Fantasma Sony Music Brasil
Data de lançamento	30 de outubro de 2019
Resumo do autor	“Paisagem” é um retrato de como é chocante, para além das mazelas, a apatia e a passividade com a qual as pessoas lidam com as tragédias diárias que ocorrem no país. A ideia é colocar a questão estrutural em evidência enquanto sociedade, o que resulta no verso “vendo os monstros que surgem com origem na fuligem do vale”. O rapper aponta para uma problemática mais complexa do que simplesmente a situação política do país. “O que gera esses monstros e faz com que eles cresçam é o abismo social que temos entre um e outro”, explica.
Resumo	Versa-se nesta música sobre a paisagem urbana e os seus problemas de ordem urbanística, social e de clima. Situações como barulho no trânsito, pessoas em situação de rua, altas temperaturas aparecem na letra.
Assuntos	Aquecimento global; Meio ambiente urbano; Pessoas em situação de rua

Fonte: elaborado pelos autores baseados em Emida (2019).

Quadro 5: Registro catalográfico da música “9nha”

Designação geral do material	Música gravada
-------------------------------------	----------------

material	
Compositor principal	Emicida
Título	9nha
Outros compositores	DJ Duh
Intérpretes	Emicida Drik Barbosa
Duração	2:57
Gravadoras	Laboratório Fantasma Sony Music Brasil
Data de lançamento	30 de outubro de 2019
Resumo do autor	“9nha”, por sua vez, vem com a participação de Drik Barbosa. Uma espécie de love song bastante curioso que acena para a música “O Meu Guri”, de Chico Buarque, mas com fórmulas emicidísticas.
Resumo	Trata-se de uma analogia sobre a relação entre meninos periféricos e a vida do crime. Relembra o quão comum em regiões periféricas das cidades, caracterizadas por falta de serviços públicos de boa qualidade, como educação, saúde etc., a presença de armas de fogo e violência estatal contra as populações que nestas regiões moram.
Assuntos	Armas de fogo; Saúde da criança; Violência contra o menor; Violência policial

Fonte: elaborado pelos autores baseados em Emida (2019).

Quadro 6: Registro catalográfico da música “Eminência Parda”

Designação geral do material	Música gravada
Compositor principal	Emicida
Título	Eminência Parda
Outros compositores	Jé Santiago Nave Papillon
Intérpretes	Emicida Dona Onete Jé Santiago Papillon
Duração	4:04
Gravadoras	Laboratório Fantasma Sony Music Brasil
Data de lançamento	30 de outubro de 2019
Resumo do autor	A trinca que encerra Amarelo é composta pelos singles que foram lançados previamente. “Eminência Parda” com Dona Onete, Jé Santiago e Papillon, a faixa-título “AmarElo” com Pablllo Vittar e Majur; e sample de “Sujeito de Sorte”, de Belchior e “Libre” com o duo franco-cubano Ibeyi, foram responsáveis por preparar o terreno [...]. Nestas faixas, o artista se preocupa, respectivamente, em: evidenciar de onde emana o poder verdadeiro; incentivar que as pessoas observem ao redor e se enxerguem maiores do que os seus problemas; e gritar pelo direito de poder viver, resistir e amar da sua forma.
Resumo	A dificuldade de pessoas negras sobreviver e bem viver é discutida nesta música. O título advém do termo político <i>eminência parda</i> que diz respeito àquele que não é, necessariamente, o líder oficial de um grupo e/ou nação, mas ainda assim é respeitado e entendido como referência nos ambientes. Emicida utiliza-se dessa ideia para inferir que negros, apesar de todas as problemáticas nas quais estão imbuídos, ainda assim demarcam espaços e resistem contra as mazelas sociais.
Assuntos	Direitos humanos; Escravidão; História do Brasil; Negros; Racismo

Fonte: elaborado pelos autores baseados em Emida (2019).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A informação musical possui características próprias. Isto posto, de modo geral, objetivamos investigar e propor uma forma de catalogação e indexação de um álbum de rap. Para a catalogação descritiva das músicas levou em consideração a literatura especializada quanto ao tema que proporcionou a identificação dos campos e metadados necessários para representação das obras. Acerca da indexação, utilizamos o Vocabulário Controlado da USP, ferramenta conhecida pelos autores, que, por sua vez, se mostrou minimamente suficiente para a indexação das músicas trabalhadas.

A experiência realizada neste trabalho não lidou com os impasses relacionados a acervos com grande número gênero de músicas; para indexar um acervo como este, a construção de uma linguagem própria para o gênero catalogado deveria ser estudada, considerando as suas especificidades. Também não foram abordados para a catalogação (descritiva ou temática) das músicas os seus respectivos clipes e produções audiovisuais relacionadas, por exemplo o documentário do álbum citado na seção 3.

As limitações desta pesquisa relacionam-se com a ausência de literatura especializada sobre o tratamento documental de música, em especial a indexação como abordado nas seções 2 e 4. Considera-se, por fim, a realização de trabalhos futuros para aprofundar nos estudos do tratamento documental de músicas populares.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, Daniel Péricles. O que o rap tem a dizer sobre o extermínio da juventude negra, pobre e periférica? **IX Jornada Discente do PPHPBC (FGV CPDOC)**, [S.l.], v. 13 n. 20, 2021. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/mosaico/article/view/82953>. Acesso em: 2 jun. 2022.

AVANT-GARDE. Dicionário Priberam Online de Português. [S.l.], 2008-2021. Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/avant-garde>. Acesso em: 29 nov. 2023.

BRIET, Suzanne. **Qu'est-ce que la documentation**. Paris: EDIT, 1951.

BUCKLAND, Michael K. What is a “document”? **Journal of the American Society for Information Science**, v. 48, n. 9, p. 804-809, 1997.

CAPURRO, Rafael; HJORLAND, Birger. O conceito de informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 12, n. 1, p. 148-207, 2007.

CARMO, Juliana Rabelo do; CONCEIÇÃO, Valdirene Pereira da. Processamento da linguagem natural do domínio musical: do sentido à gestão terminológica no ambiente E-terms. **Informação & Informação**, [S. l.], v. 23, n. 3, p. 314–341, 2018. DOI 10.5433/1981-8920.2018v23n3p314. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/29622>. Acesso em: 2 dez. 2023.

CAVALCANTI, Hugo Carlos; CARVALHO, Maria Auxiliadora. A informação na música impressa: elementos para análise documental e representação de conteúdos. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 9, n. 1, p. 132-151, jan./jun., 2011. DOI 10.20396/rdbci.v8i2.1937. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/1937>. Acesso em: 2 dez. 2023.

CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. **Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia**. Brasília: Briquet de Lemos, 2008. p. 132. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/handle/10482/34113>. Acesso em: 4 ago. 2019.

DISC-JOCKEY. Dicionário Priberam Online de Português. [S.l.], 2008-2021. Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/disc-jockey>. Acesso em: 29 nov. 2023.

EMICIDA. AmarElo. São Paulo: Laboratório Fantasma, Sony Music Brasil, 2019.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 7. ed. Barueri, SP: Atlas, 2022.

IFLA. **Directrizes para materiais audiovisuais e multimedia em bibliotecas e outras instituições**. Por Bruce Royan, et al. Tradução de Maria Inês Cordeiro. 2006. Disponível em: <https://archive.ifla.org/VII/s35/pubs/avm-guidelines04-pt.pdf>. Acesso em: 2 dez. 2022.

LAPLANTE, Audrey. Etiquetagem em primeira audição: uma análise das práticas de etiquetagem social em um sistema de recomendação de música. **Encontros Bibli: revista eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, [S. l.], p. 33–54, 2015. DOI 10.5007/1518-2924.2015v20nesp1p33. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2015v20nesp1p33>. Acesso em: 2 dez. 2023.

LIMA, Vânia Mara Alves. Documentação audiovisual. In: SILVA, José Fernando Modesto da; PALETTA, Francisco Carlos (orgs.). **Tópicos para o ensino de biblioteconomia**: volume I. São Paulo: Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, 2016. p. 86-99.

MEY, Eliane Serrão Alves. **Acesso aos registros sonoros**: elementos necessários à representação bibliográfica de discos e fitas. 1996. 145 f. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1999).

MOURA, Jozuel Vitorino de; ALMEIDA, Carlos Cândido de. Semiótica, música e organização do conhecimento: contribuindo para o debate. **Ciência da Informação em Revista**, v. 6, n. 1, p. 20-36,

2019. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/cir/article/view/6344>. Acesso em: Acesso em: 02 dez. 2022.

SÁ, Camila Araujo. Livro, leitura, literatura e identidade: experiências de mediação informacional e educação para as relações étnico-raciais na biblioteca. In: PRADO, Jorge do (org.). **História de comunidades e bibliotecas**. Rio de Janeiro: Malê, 2022. p. 11-24.

SILVA, Franciéle Carneiro Garcês da; GARCEZ, Dirnele Carneiro; SILVA, Rubens Alves. Conhecimento das margens: da injustiça epistêmica à valorização do conhecimento negro em Biblioteconomia e Ciência da Informação. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 27, n. 1, p. 1-19, 2022. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/198025>. Acesso em: 29 nov. 2023.

SMIT, Johanna Wilhelmina. A representação da imagem. **Informare: Cadernos do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 2, p. 28-36, jul./dez., 1996. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/40989>. Acesso em: 15 out. 2022.

STREAMING. Dicionário Priberam Online de Português. [S.l.], 2008-2021. Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/streaming>. Acesso em: 29 nov. 2023.

TOLARE, Jessica Beatriz; FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. Análise da representação e recuperação de partituras em catálogos especializados. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, [S. l.], v. 11, n. 1, p. 150-173, 2020. DOI 10.11606/issn.2178-2075.v11i1p150-173. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/incid/article/view/167559>. Acesso em: 2 dez. 2023.

Audiovisual documentation and the organization of black singing: experimental proposal to describe the musical album “AmarElo”

Abstract: by considering the organization and treatment of documents materialized in different supports, even if not bibliographic, as the librarian's task, and based on the question about how to catalog a musical work, under an exploratory nature, a way of cataloging and indexing the musical album was investigated. rap song “AmarElo”, by Brazilian artist Emicida. To this end, the objective was to analyze and discuss music cataloging based on theoretical references in the field of Audiovisual Documentation; carry out documentary analysis of the songs from the aforementioned album; and, experimentally use the Controlled Vocabulary of the University of São Paulo to index the songs. Thus, the concepts of document and sound document are discussed and, in the form of a report, a proposal for analysis and cataloging of the musical work “AmarElo” is presented.

Keywords: Audiovisual documentation; Audiovisual documents; Cataloguing; Indexing.